

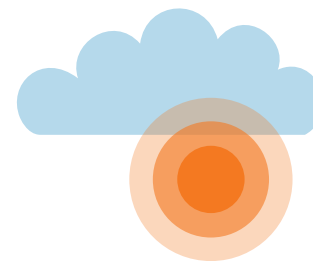


PLANO DE TRANSIÇÃO CLIMÁTICA

Novembro 2025



• SUMÁRIO EXECUTIVO	3
• ALAVANCAS DE DESCARBONIZAÇÃO	11
• ESTRATÉGIA E GOVERNANÇA	23
• PARTICIPAÇÃO DOS GRUPOS DE INTERESSE	30
• OBJETIVOS	8
• INVESTIMENTO E FINANCIAMENTO	15
• MONITORAMENTO	26
• ÍNDICE	



SUMÁRIO EXECUTIVO

SUMÁRIO EXECUTIVO

As mudanças climáticas são um dos maiores desafios enfrentados pela humanidade. Seu impacto sobre os sistemas naturais, as economias e as infraestruturas exige uma resposta urgente, ambiciosa e alinhada com a transição para uma economia de baixo carbono. O Grupo Elecnor, como grupo empresarial comprometido com o desenvolvimento sustentável, reconhece seu papel fundamental nesta transformação global. Neste sentido, o Grupo intensificou sua ação climática estabelecendo metas para a redução de emissões de GEE, a melhoria de seus sistemas de relatórios ambientais e a integração do risco climático às decisões estratégicas. Como parte deste compromisso, o Grupo Elecnor apresenta seu Plano de Transição Climática, que constitui um passo decisivo na evolução para um

modelo empresarial alinhado com os desafios e oportunidades do contexto climático atual.

O Plano de Transição Climática está integrado de forma transversal à estratégia corporativa do Grupo, como uma ferramenta para fortalecer a resiliência operacional, promover a inovação em suas soluções e gerar valor compartilhado com os grupos de interesse. Ele também reflete o propósito do Grupo Elecnor: ser uma empresa global de energia, infraestruturas e serviços, que impulsiona o desenvolvimento e cria oportunidades para as pessoas em todo o mundo.

A estrutura do Plano reflete uma abordagem de dupla materialidade, considerando tanto o impacto das operações do Grupo sobre o clima

quanto os riscos e oportunidades climáticas que poderiam afetar sua atividade, e estabelece um roteiro claro e ordenado para contribuir

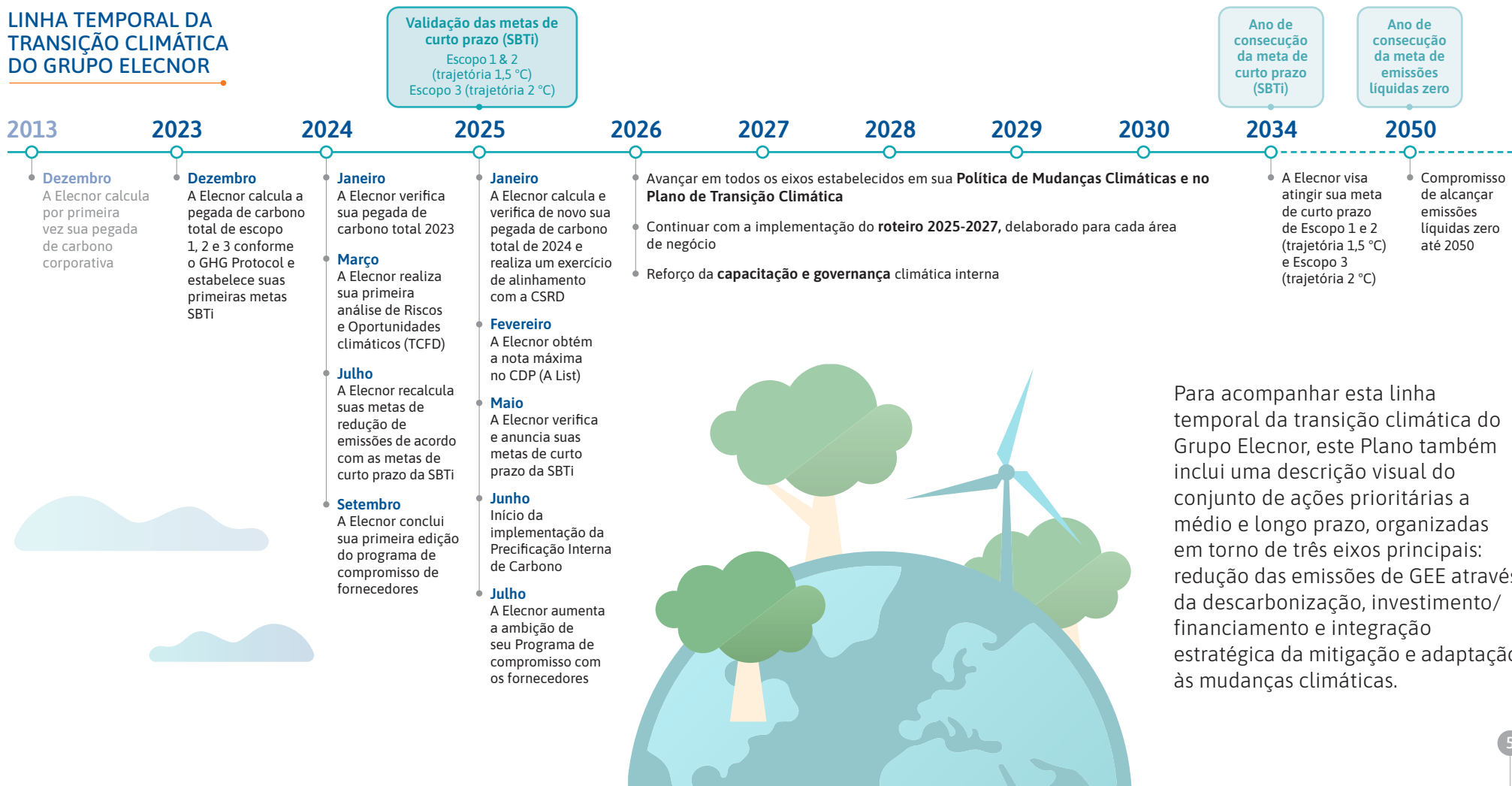
ativamente com os objetivos do Acordo de Paris.

Este Plano contém:

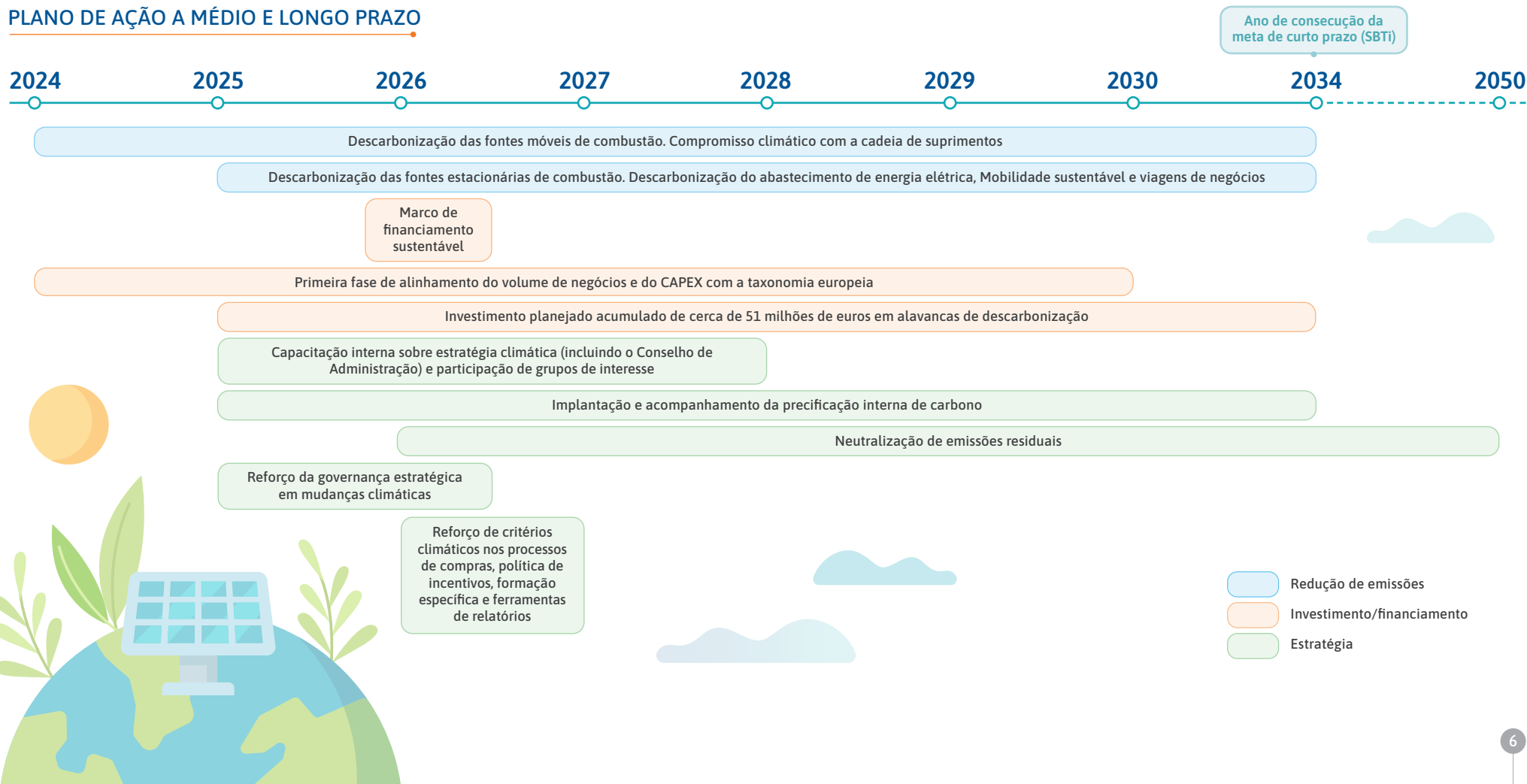
- **A ambição climática**, que inclui objetivos quantificáveis de redução das emissões de GEE de acordo com as melhores práticas internacionais e a ciência climática
- **A trajetória de descarbonização**, com um horizonte temporal definido, ações prioritárias, investimentos-chave e tecnologias habilitadoras para obter uma operação progressivamente mais eficiente e com baixas emissões de carbono.
- **A integração das mudanças climáticas à estratégia empresarial do Grupo Elecnor**, abordando tanto os impactos e os riscos quanto as oportunidades climáticas materiais relacionadas à mitigação e adaptação às mudanças climáticas que afetam os negócios, ao longo de toda a cadeia de valor.
- **A governança e o acompanhamento do Plano**, com funções e responsabilidades claramente definidas para garantir sua implementação, monitoramento e atualização constante.
- **O compromisso com uma transição**, justa e equitativa, que leve em consideração o impacto sobre as pessoas, os territórios e os fornecedores com os quais o Grupo trabalha.



LINHA TEMPORAL DA TRANSIÇÃO CLIMÁTICA DO GRUPO ELEC NOR



PLANO DE AÇÃO A MÉDIO E LONGO PRAZO

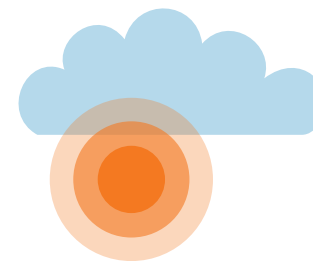




Este Plano de Transição Climática foi desenvolvido de acordo com os marcos regulatórios e de referência em vigor, incluindo as Normas Europeias de Relatórios de Sustentabilidade (ESRS, na sigla em inglês), no âmbito da Diretiva de Relatórios de Sustentabilidade Corporativa (CSRD, na sigla em inglês), assim como outras iniciativas internacionais, como o GHG Protocol e o Science Based Target (SBTi). Sua elaboração reflete a intenção do Grupo Elecnor de se antecipar às expectativas dos reguladores, clientes, investidores e da sociedade

em geral. O Grupo Elecnor vê cada projeto como uma oportunidade para gerar um impacto positivo na transição energética e climática. Por isso, este Plano não é apenas um exercício de conformidade regulatória, mas um pilar estratégico para garantir a resiliência, competitividade e sustentabilidade futura da empresa.





OBJETIVOS

OBJETIVOS

Este Plano de Transição Climática define o marco estratégico e operacional com o qual o Grupo Elecnor avança para um modelo de negócios alinhado com a neutralidade climática. Nele estão detalhadas as principais ações, investimentos, prazos e métricas que permitirão reduzir progressivamente as emissões de GEE, mitigar os riscos associados às mudanças climáticas e aproveitar as oportunidades emergentes de uma economia de baixo carbono.

Este documento consolida as iniciativas desenvolvidas até o momento no que diz respeito à mitigação e adaptação climática, assim como outras medidas adicionais que serão abordadas nos próximos anos, estruturando-as em um plano de ação coerente, mensurável e em conformidade com

as melhores práticas internacionais. Seu objetivo é facilitar uma transição ordenada, eficaz e baseada em critérios técnicos e científicos.

Como parte deste compromisso, o Grupo Elecnor estabeleceu metas climáticas de acordo com as evidências científicas mais recentes, apoiadas em sua Política de Mudanças Climáticas e definidas a partir de uma análise rigorosa dos riscos e oportunidades decorrentes delas, tanto em operações diretas quanto ao longo de sua cadeia de valor.

Estes objetivos estão alinhados com o Acordo de Paris e, portanto, visam limitar o aumento da temperatura global a menos de 2 °C, com esforços adicionais para manter este aumento abaixo de 1,5 °C em relação aos níveis pré-industriais. Neste sentido, o Grupo Elecnor se compromete a:

> **Reduzir as emissões no curto prazo**, estabelecendo os seguintes objetivos a serem alcançados até **2034**:

- **Redução de 59% das emissões absolutas de escopo 1 e 2**, em relação ao ano-base 2023. Estas emissões compreendem tanto as emissões diretas decorrentes do uso de combustíveis fósseis quanto as emissões indiretas associadas ao consumo de energia adquirida. Este objetivo está alinhado com uma trajetória de descarbonização compatível com um cenário de limitação do aquecimento global a 1,5 °C e foi validado pela iniciativa SBTi.

- **Redução de 35% das emissões absolutas de escopo 3**, em relação ao ano-base 2023.

Este escopo inclui as emissões indiretas geradas nas principais categorias da cadeia de valor, tais como aquisição de bens e serviços, viagens de negócios, deslocamentos de funcionários e investimentos relevantes realizados em empresas investidas. Este objetivo está alinhado com a limitação do aquecimento global a 2 °C e foi validado pela iniciativa SBTi.

Estas duas metas permitirão ao Grupo Elecnor **reduzir 37% do total de suas emissões de GEE até o ano de 2034**, tomando como referência o ano-base 2023.

> Alcançar emissões líquidas zero até 2050 em todas suas operações globais, de acordo com as recomendações do Painel Intergovernamental sobre

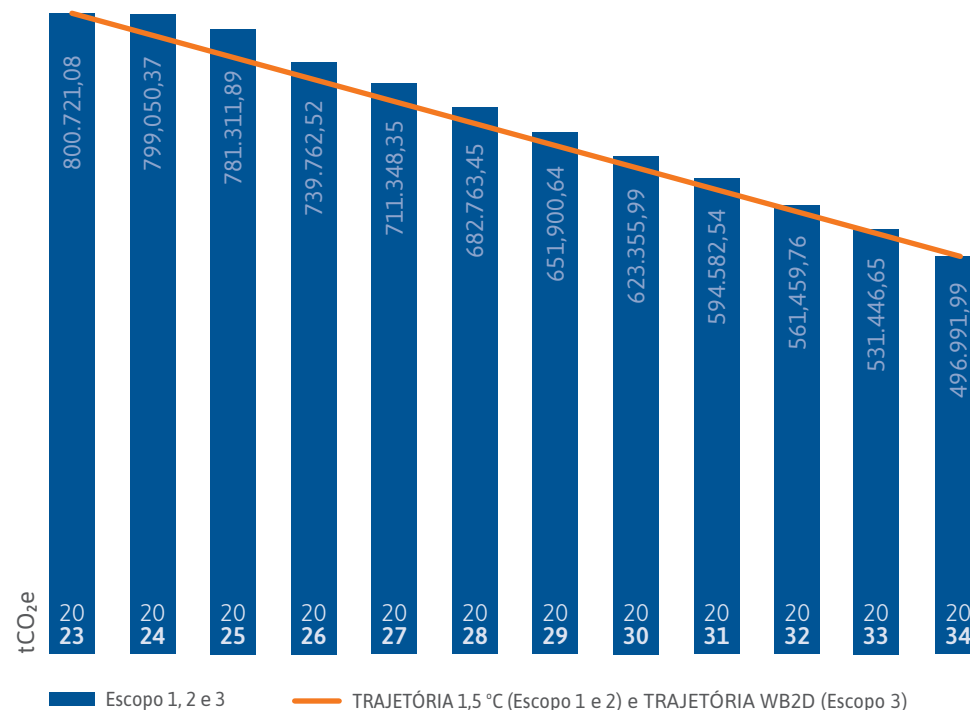
Mudanças Climáticas (IPCC, na sigla em inglês), os objetivos do Acordo de Paris e os critérios estabelecidos pela iniciativa SBT, o objetivo é reduzir pelo menos 90-95% das emissões absolutas antes dessa data. Este compromisso reforça a aposta do Grupo Ecnor numa transição climática ambiciosa, estruturada e de acordo com os princípios de sustentabilidade corporativa e liderança setorial.

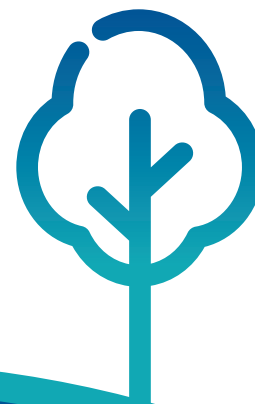
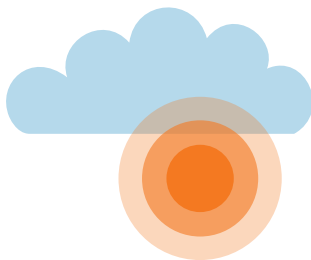
> **Compensar as emissões residuais que não podem ser eliminadas,** estimadas em menos de 10% do total, priorizando sempre a redução direta das emissões como principal forma de alcançar emissões líquidas zero até 2050.

Esta trajetória de descarbonização reflete a intenção do Grupo de assumir um papel ativo na transição climática global, antecipando-se aos desafios regulatórios e sociais e consolidando um modelo de negócios resiliente, sustentável e gerador de valor a longo prazo.



TRAJETÓRIA DE DESCARBONIZAÇÃO DO GRUPO ELEC NOR ATÉ 2034



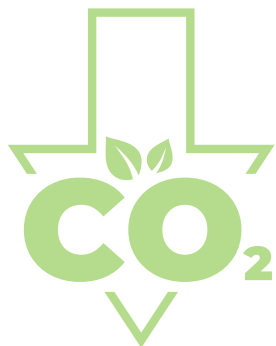


ALAVANCAS DE DESCARBONIZAÇÃO

ALAVANCAS DE DESCARBONIZAÇÃO

O cumprimento dos objetivos climáticos estabelecidos pela empresa requer a implementação de um roteiro com um conjunto de alavancas que permitam reduzir efetivamente as emissões de GEE em todas suas dimensões. Estas ações foram criadas para abordar os três escopos definidos pelo GHG Protocol:

- **Emissões diretas (Escopo 1)**, decorrentes principalmente do uso de combustíveis em máquinas, frotas e grupos geradores.
- **Emissões indiretas geradas pelo consumo de energia elétrica (Escopo 2)**.
- **Emissões indiretas da cadeia de valor (Escopo 3)**, referentes a atividades como as emissões de fornecedores, viagens de negócios ou investimentos relevantes realizados em empresas investidas.



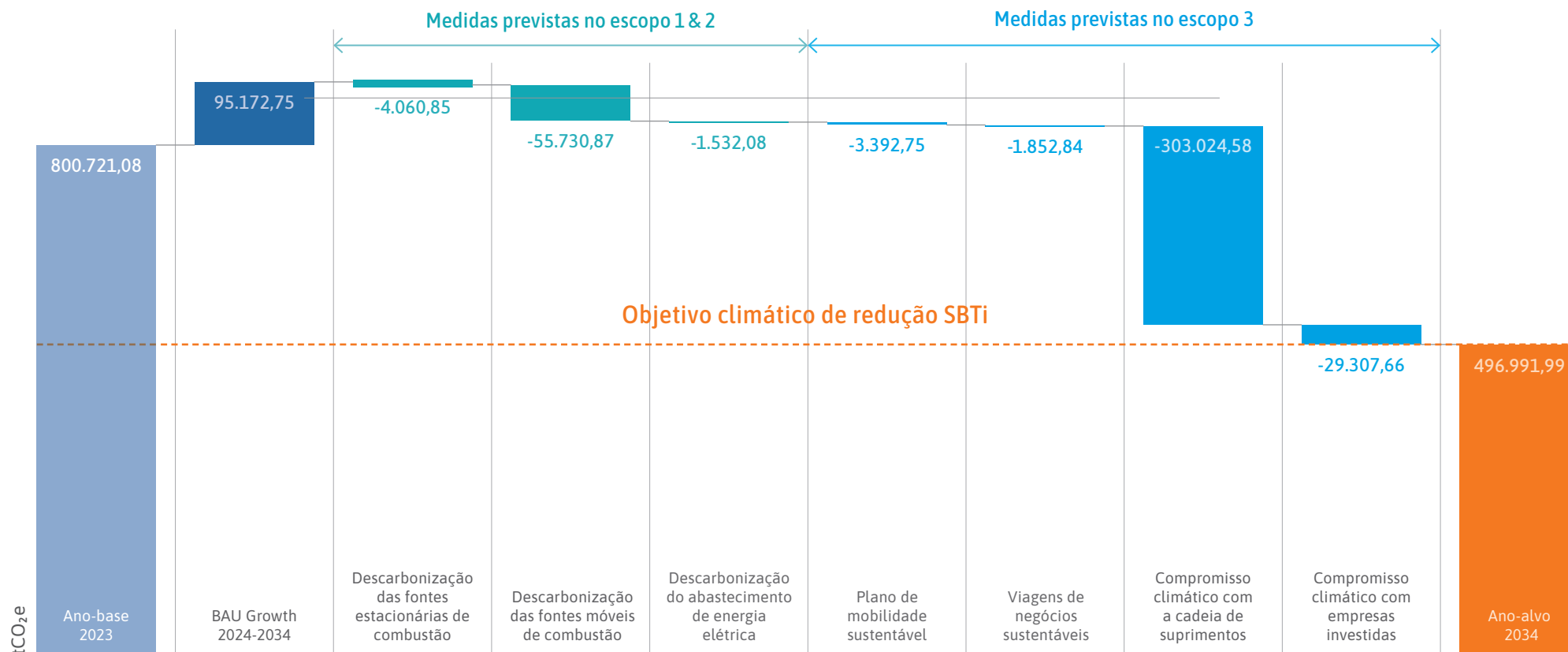
Para cada um destes escopos, o Grupo Elecnor definiu linhas de ação específicas que combinam eficiência energética, eletrificação, inovação tecnológica, uso de energias renováveis e um compromisso ativo com fornecedores e empresas investidas. Estas alavancas constituem os pilares operacionais de nosso roteiro rumo à descarbonização. As principais linhas de ação incluem:

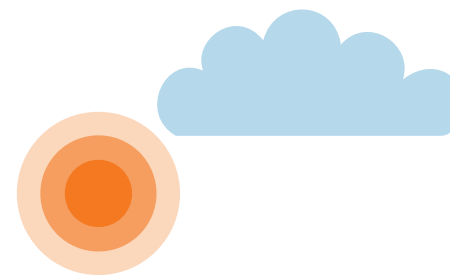


ALAVANCAS DE DESCARBONIZAÇÃO DO GRUPO ELECNOR

ALAVANCA	OBJETIVO	PRINCIPAIS AÇÕES	HORIZONTE TEMPORAL
Escopo 1			
• Descarbonização das fontes estacionárias de combustão	Eliminar as emissões decorrentes da utilização de grupos geradores a diesel	Substituição progressiva de grupos geradores por grupos geradores com módulos fotovoltaicos portáteis ou tecnologias equivalentes de baixas emissões	De 2025 a 2034
• Descarbonização das fontes móveis de combustão	Reduzir as emissões diretas associadas ao transporte e às máquinas móveis	Implementação de políticas de condução eficiente nos veículos da frota própria; implementação de políticas de compras ecológicas para máquinas pesadas; substituição de veículos convencionais por híbridos e elétricos; uso de combustíveis alternativos de baixas emissões.	De 2024 a 2034
Escopo 2			
• Descarbonização do fornecimento de energia elétrica	Reduzir as emissões indiretas geradas pelo consumo de energia elétrica	Aquisição de eletricidade 100% renovável e instalação de sistemas fotovoltaicos para autoconsumo	De 2025 a 2034
Escopo 3			
• Compromisso climático com a cadeia de abastecimento e empresas investidas	Reduzir as emissões indiretas na cadeia de valor	Desenvolvimento de uma política climática para fornecedores estratégicos e empresas investidas, acompanhamento de planos de redução em empresas investidas e inclusão de critérios ASG nos investimentos	De 2024 a 2034
• Mobilidade sustentável e viagens de negócios	Reduzir as emissões indiretas relativas às viagens	Priorização de reuniões virtuais e racionalização de viagens de negócios	De 2025 a 2034

ALAVANCAS DE DESCARBONIZAÇÃO DO GRUPO ELECNOR





INVESTIMENTO E FINANCIAMENTO

INVESTIMENTO E FINANCIAMENTO

O Plano de Transição Climática requer uma estratégia de investimento e financiamento que garanta os recursos necessários para implementar as medidas previstas. A integração de critérios financeiros sustentáveis se torna, portanto, um elemento essencial para garantir a viabilidade do Plano de Transição Climática a médio e longo prazo, facilitando tanto o acesso ao capital como a priorização de projetos alinhados com os objetivos climáticos do Grupo Elecnor.

Este capítulo inclui, por um lado, o nível de alinhamento atual do modelo de negócios com a Taxonomia de Atividades Sustentáveis da UE (doravante, taxonomia europeia), através da análise do volume de negócios e do investimento (CapEx, na sigla em inglês) e, por outro, a avaliação

econômica das principais alavancas de descarbonização, bem como a estratégia de financiamento sustentável baseada em objetivos e vinculada a indicadores-chave de desempenho (KPI, na sigla em inglês).

GRAU DE ELEGIBILIDADE E ALINHAMENTO COM A TAXONOMIA EUROPEIA

O Grupo Elecnor realizou uma análise detalhada da elegibilidade e alinhamento de seu volume de negócios de acordo com a taxonomia europeia, centrando a análise no objetivo ambiental de mitigação das mudanças climáticas, em linha com a natureza de suas atividades principais.

Sendo assim, em 2024, determinou-se que mais de 70% do volume de negócios do Grupo Elecnor

correspondem a atividades econômicas elegíveis de acordo com a taxonomia europeia, e 55% cumprem também os critérios técnicos de alinhamento em relação à mitigação das mudanças climáticas.

O Grupo Elecnor prevê manter e reforçar progressivamente o alinhamento de seu volume de negócios com a taxonomia europeia, promovendo seu crescimento em atividades que contribuem para a mitigação e adaptação às mudanças climáticas. Esta evolução será possível graças à implementação gradual de medidas de descarbonização, à utilização de ferramentas internas como a Precificação Interna de Carbono (PIC) para a análise de projetos e organizações, e à crescente orientação estratégica do Grupo para setores, tecnologias e projetos com um perfil baixo em carbono.

Paralelamente, foi realizada uma análise da despesa de capital (CapEx) associada a atividades elegíveis e alinhadas com a taxonomia europeia, em relação ao objetivo ambiental de mitigação das mudanças climáticas.

O nível de alinhamento do CapEx deverá aumentar nos próximos anos, impulsionado pelo reforço dos investimentos em tecnologias de baixo carbono e pela implementação de alavancas de descarbonização.

No que diz respeito a estas alavancas e aos investimentos necessários para implementá-las (CapEx), assim como às despesas operacionais relacionadas (OpEx, na sigla em inglês), estas também serão avaliadas do ponto de vista de seu alinhamento com a taxonomia europeia.

A médio e longo prazo, a ideia é continuar orientando as decisões de investimentos para projetos e ativos que contribuam para a transição energética e a redução das emissões, em consonância com os princípios da taxonomia europeia.

A tabela abaixo, mostra uma descrição detalhada das atividades econômicas do Grupo Elecnor que foram identificadas como elegíveis de acordo com a taxonomia europeia, com base em sua classificação NACE. Esta tabela permite visualizar as principais áreas de negócios elegíveis e alinhadas com os critérios técnicos estabelecidos, bem como sua contribuição relativa ao volume de negócios e CapEx informados:

ATIVIDADES ECONÔMICAS ELEGÍVEIS E ALINHADAS DE ACORDO COM A TAXONOMIA EUROPEIA

ATIVIDADES	SETOR DE ATIVIDADE
• Geração de energia elétrica mediante tecnologia solar fotovoltaica	Energia
• Geração de energia elétrica a partir de energia eólica	Energia
• Transmissão e distribuição de energia elétrica	Energia
• Armazenamento de energia elétrica	Energia
• Coleta e transporte de resíduos não perigosos separados na fonte geradora	Água e Meio Ambiente
• Coleta e transporte de resíduos perigosos e não perigosos	Água e Meio Ambiente
• Infraestrutura para o transporte ferroviário	Construção e Engenharia
• Construção de novos edifícios	Construção e Engenharia
• Renovação de edifícios existentes	Construção e Engenharia
• Instalação, manutenção e reparação de equipamentos de eficiência energética	Construção e Engenharia
• Instalação, manutenção e reparação de instrumentos e dispositivos para medir, regular e controlar a eficiência energética dos edifícios	Construção e Engenharia
• Instalação, manutenção e reparação de tecnologias de energia renovável	Construção e Engenharia



AVALIAÇÃO ECONÔMICA DAS ALAVANCAS DE DESCARBONIZAÇÃO

Com o fim de cumprir os compromissos de redução de emissões de GEE validados pela iniciativa SBTi, o Grupo Elecnor identificou um conjunto de alavancas-chave de descarbonização que exigirão investimentos e recursos operacionais a curto, médio e longo prazo. Estas alavancas visam a melhoria da eficiência energética, a eletrificação progressiva de máquinas e frotas, a aquisição de energia renovável, assim como a promoção de práticas operacionais mais sustentáveis através da participação ativa das diferentes áreas de negócios e grupos de interesse.

Para facilitar a execução do Plano de Transição Climática, foi realizada



uma avaliação econômica preliminar dos recursos financeiros necessários para a implantação progressiva das alavancas de descarbonização vinculadas ao objetivo de redução de emissões de Escopo 1 e Escopo 2 no período 2023-2034, considerando tanto os investimentos de capital quanto as despesas operacionais associadas. Neste horizonte temporal, o investimento acumulado previsto é de aproximadamente 51 milhões de euros, enquanto o potencial de economia operacional resultante das melhorias na eficiência energética e da otimização do consumo é estimado em cerca de 38 milhões de euros.

Esta análise econômica detalhada está registrada em um documento interno que permitirá integrar a implementação do plano de descarbonização ao

planejamento financeiro da empresa e monitorar o cumprimento das diversas medidas propostas, juntamente com os investimentos e economias associados a cada uma das alavancas de descarbonização.

Entre as medidas identificadas para a implementação das alavancas de descarbonização e das ações-chave do Plano de Transição Climática, destacam-se aquelas que requerem um maior investimento inicial, tais como:

- **Aquisição de máquinas pesadas com motor elétrico:** inclui a aquisição progressiva de máquinas de construção com motor elétrico, o que representa um investimento acumulado relevante ao longo do período, com um potencial de economia igualmente elevado, que se prolongará nos anos seguintes.

- **Substituição de veículos convencionais por híbridos e elétricos:** o Plano prevê um investimento acumulado significativo para a substituição da frota operacional, com benefícios em termos de redução de emissões e com um potencial de economia acumulada ao longo de todo o período, também extensível a exercícios futuros.
- **Substituição progressiva de grupos geradores por soluções fotovoltaicas portáteis ou tecnologias equivalentes:** esta medida requer um investimento moderado, com um potencial de economia acumulada significativo no período estabelecido, que se manterá nos anos seguintes.

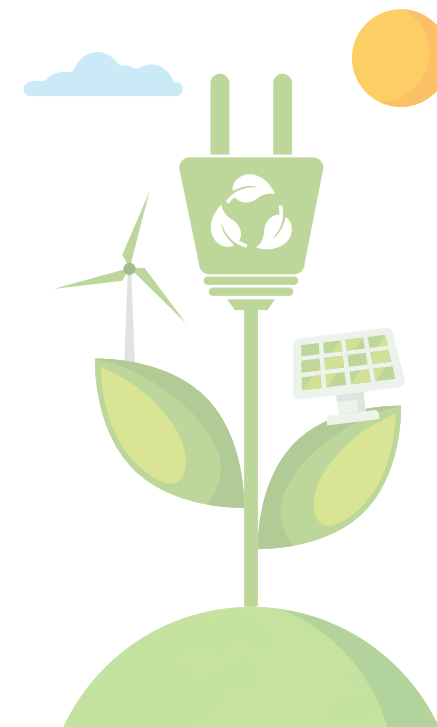
Estas quatro medidas concentram a maior parte dos investimentos

previstos até 2034 e, ao mesmo tempo, apresentam potenciais de economia operacional decorrentes da eficiência energética, da redução do consumo de combustíveis fósseis e da melhoria na gestão da frota de veículos e equipamentos.

Por outro lado, o Plano inclui medidas que não dependem significativamente de investimento inicial, tais como:

- **Aquisição de energia elétrica 100% renovável:** consiste em uma medida imediata, sem custo inicial de implementação, mas com impacto no OPEX, baseada na modificação do contrato com a distribuidora de energia.
- **Utilização de combustíveis alternativos de baixas emissões (biodiesel e etanol):** compatível

com a frota e máquinas próprias existentes, sem necessidade de adaptações técnicas em muitos casos, mas também com um potencial impacto no OPEX.



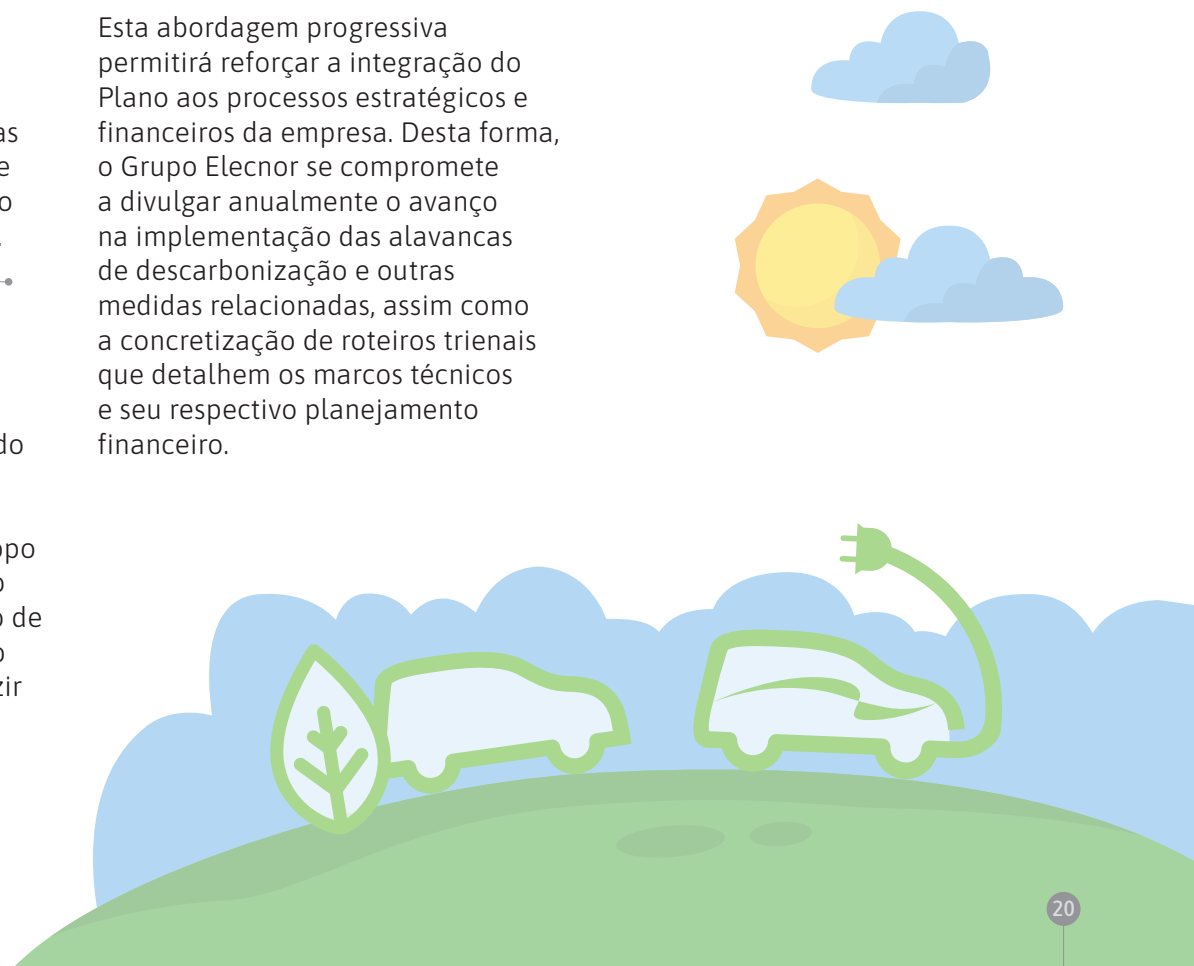
Por fim, foram identificadas medidas com pouco investimento e um retorno especialmente interessante, tais como:

- **Transição para veículos movidos a GLP:** aplicável a parte da frota de veículos leves, com um investimento limitado e benefícios operacionais, incluindo potenciais economias acumuladas de grandeza semelhante.
- **Instalação de sistemas fotovoltaicos para autoconsumo:** apesar de exigir um investimento inicial, constitui uma medida estratégica com alta capacidade de retorno potencial em locais estáveis a curto prazo.
- **Implementação de políticas de condução eficiente (ecocondução):** com um

investimento destinado à capacitação, sensibilização e sistemas de monitoramento, esta medida representa uma das maiores economias previstas de todo o Plano, tendo um impacto significativo no horizonte 2034.

Em linha com o compromisso de avançar rumo a uma descarbonização total, o Grupo Elecnor atualmente está realizando uma avaliação econômica das alavancas de descarbonização e ações-chave relacionadas ao escopo 3. Esta análise permitirá ampliar o planejamento financeiro do Plano de Transição Climática, incorporando novas medidas destinadas a reduzir as emissões indiretas ao longo da cadeia de valor.

Esta abordagem progressiva permitirá reforçar a integração do Plano aos processos estratégicos e financeiros da empresa. Desta forma, o Grupo Elecnor se compromete a divulgar anualmente o avanço na implementação das alavancas de descarbonização e outras medidas relacionadas, assim como a concretização de roteiros trienais que detalhem os marcos técnicos e seu respectivo planejamento financeiro.





DESENVOLVIMENTO DE UM MARCO DE FINANCIAMENTO SUSTENTÁVEL

Como parte de sua estratégia de transição climática, o Grupo Elecnor está avançando na definição de um marco de financiamento sustentável que permita alinhar suas decisões financeiras com os objetivos climáticos e de sustentabilidade definidos pela empresa.

Esse marco poderá incluir duas linhas de ação complementares:

- **Financiamento baseado em objetivos e vinculado a indicadores-chave de desempenho (KPI):** como o monitoramento anual das emissões de GEE por escopo (1, 2 e 3) ou pelo percentual de atividades alinhadas com a taxonomia europeia.
- **Financiamento baseado em projetos:** centrado em investimentos específicos alinhados com os critérios técnicos da taxonomia europeia, como projetos de geração de energia através de tecnologia solar fotovoltaica.



Esta abordagem permite alocar de forma mais eficiente os recursos em atividades sustentáveis, melhorar a rastreabilidade e a credibilidade do uso dos recursos e estabelecer compromissos climáticos verificáveis junto às instituições financeiras. Além disso, permite consolidar uma estratégia financeira integral que vai além da gestão pontual de projetos individuais, proporcionando maior estabilidade e capacidade de mobilização de capital a longo prazo.

Neste sentido, o Grupo Elecnor já possui uma base operacional consolidada em financiamento sustentável, com iniciativas como:

- **Programa de notas promissórias multimooedas no Mercado Alternativo de Renda Fixa (MARF)**, em colaboração com entidades de referência no setor jurídico e

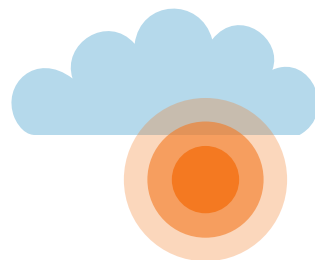
bancário, com um limite máximo de 400 milhões de euros. Esta iniciativa, vinculada a objetivos de sustentabilidade, como a redução das emissões de GEE por escopo e a melhoria na prevenção de riscos ocupacionais, prevê um compromisso de aportes em projetos sustentáveis no caso de descumprimento dos indicadores associados.

- **Empréstimos sustentáveis**, assim como operações de financiamento verde, de acordo com os “Green Loan Principles” subscritos por bancos e instituições de crédito.
- **Emissões de títulos sustentáveis no MARF**, que permitiram mobilizar recursos para atividades com impacto ambiental positivo.



Estas iniciativas contribuíram para diversificar as fontes de financiamento no curto e médio prazo, otimizar os custos financeiros do Grupo e reforçar seu posicionamento perante investidores institucionais como um ator comprometido com a sustentabilidade.

O Grupo Elecnor está em processo de desenvolvimento e formalização de um marco de financiamento sustentável de acordo com os padrões internacionais, o que permite consolidar uma estratégia coerente e escalável para estruturar operações de financiamento sustentável, fortalecer a transparência financeira e acelerar a implementação de seu Plano.



ESTRATÉGIA E GOVERNANÇA

ESTRATÉGIA E GOVERNANÇA

Além das alavancas de descarbonização descritas, a empresa estabeleceu outra série de **mecanismos estratégicos** para melhorar a gestão climática e garantir o alinhamento com os compromissos assumidos. Estes mecanismos são os seguintes:



- **Análise periódica de riscos e oportunidades climáticas:** a identificação e avaliação de riscos e oportunidades decorrentes das mudanças climáticas constituem um pilar estratégico para o Grupo Ecnor antecipar impactos potenciais e reforçar a resiliência operacional e financeira. Esta avaliação faz parte dos processos de planejamento, gestão e investimentos estratégicos e é atualizada periodicamente conforme as mudanças no contexto climático, normativo e de mercado. Para isso, são utilizadas análises prospectivas baseadas em diferentes horizontes temporais (curto, médio e longo prazo) e são aplicados cenários climáticos de referência em linha com o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) (SSP1-2.6, SSP2-4.5 e SSP5-8.5) e com as diretrizes da Agência Internacional de Energia (IEA, na sigla em inglês), que permitem a avaliação tanto dos riscos físicos quanto dos transicionais. Os resultados destas análises são incorporados ao sistema de gestão de riscos corporativos, permitindo priorizar medidas de mitigação e adaptação nas áreas mais expostas, além de fortalecer a tomada de decisões baseadas na ciência.
- **Ferramenta de gestão interna do carbono:** a empresa considera que o estabelecimento de ferramentas estratégicas de gestão interna do carbono, especificamente a precificação interna de carbono, contribui para a incorporação do custo das externalidades ambientais à gestão integrada do negócio, atribuindo às emissões de GEE um valor monetário que reflete o custo real que estas emissões e o potencial descumprimento dos objetivos de redução poderiam ter para o Grupo Ecnor. A inclusão do carbono nas decisões financeiras contribui para a implementação das alavancas de descarbonização e acelera a transição climática, ao mesmo tempo que aumenta a resiliência do negócio. A precificação interna de carbono é estabelecida e monitorada de forma individualizada para cada uma das áreas da empresa, contribuindo para seu alinhamento com os objetivos de descarbonização estabelecidos a nível de Grupo.

Nos próximos anos, espera-se ampliar a aplicação da precificação interna de carbono a projetos estratégicos ou de maior porte, utilizando-a também como ferramenta de análise para identificar projetos com maior intensidade de emissões ou, pelo contrário, aqueles com melhor desempenho ambiental que possam se beneficiar do instrumento.



Continua na próxima página

• **Programa de compromisso climático de fornecedores estratégicos:**

conforme mencionado anteriormente, as emissões relativas à cadeia de suprimentos têm um peso relevante na pegada de carbono do Grupo. A empresa está ciente de que não pode cumprir seus compromissos climáticos sem a participação ativa de seus colaboradores. Por isso, o Grupo Ecnor desenvolve anualmente um programa de compromisso climático com seus fornecedores estratégicos, que visa garantir seu alinhamento progressivo com o Acordo de Paris e sua contribuição para a própria descarbonização da empresa. O programa inclui pilares fundamentais como capacitação, análise de maturidade, coleta de dados primários e estabelecimento dos requisitos necessários para atingir os objetivos estabelecidos.

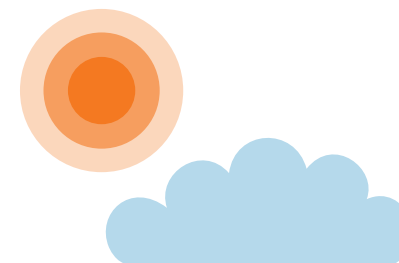
- **Estratégia de neutralização das emissões residuais:** como parte de seu compromisso de alcançar emissões líquidas zero até 2050, o Grupo Ecnor está ciente de que, ao longo do período, haverá emissões residuais que não puderam ser reduzidas devido às limitações tecnológicas e/ou comerciais, as quais serão informadas anualmente. Priorizando sempre a redução, o Grupo estabeleceu a estratégia de neutralização como uma forma de compensar as emissões residuais que não puderam ser reduzidas e que não devem ultrapassar 5-10% do total das emissões de GEE até 2050.



Com a implementação de todos estes mecanismos estratégicos e alavancas de descarbonização, e com o objetivo final de cumprir os compromissos estabelecidos, a empresa está ciente de que é necessário dispor de uma governança sólida em relação às questões climáticas. Neste sentido, fazem parte deste Plano de Transição Climática os compromissos, princípios gerais e bases da governança do Grupo Ecnor em relação à sustentabilidade e às mudanças climáticas estabelecidos na Política Geral de Sustentabilidade, na Política de *Due Diligence* e na Política de Mudanças Climáticas, contemplando, a este respeito, as competências e funções que correspondem, por um lado, ao Conselho de Administração e seus Comitês (Comitê de Nomeação,

Remuneração e Sustentabilidade e o Comitê de Auditoria), e, por outro lado, ao Comitê de Sustentabilidade e ao responsável pela função de sustentabilidade, aplicando-se esta governança às diversas sociedades que compõem o Grupo Ecnor.





MONITORAMENTO

MONITORAMENTO

O Grupo Elecnor sabe que atingir os objetivos climáticos não depende apenas da elaboração de um bom plano, mas também da capacidade de executá-lo com rigor, consistência e aprendizagem contínua. Por isso, definiu um sistema de acompanhamento técnico e estruturado que permite avaliar periodicamente o nível de avanço do Plano de Transição Climática, identificar desvios, adaptar as medidas implementadas e antecipar as mudanças no contexto.

Além de cumprir as exigências regulatórias, este sistema é uma ferramenta estratégica para garantir que a transição climática do Grupo se mantenha alinhada com a ambição de descarbonização, seus compromissos internacionais e a realidade operacional de seus projetos. Monitorar com precisão,

aprender com os resultados e atuar com agilidade é, para o Grupo Elecnor, parte do compromisso climático e da forma como a sustentabilidade é concebida: como um processo vivo, exigente e em constante melhoria.

O modelo de governança climática do Grupo prevê uma supervisão periódica do Plano por parte dos órgãos responsáveis pela sustentabilidade e estratégia, garantindo uma revisão crítica do progresso e sua integração à tomada de decisões operacionais e financeiras. Além disso, está prevista uma atualização estrutural do Plano pelo menos a cada dois anos, ou antes, se ocorrerem mudanças significativas no contexto regulatório, tecnológico ou de negócios.



Para garantir um acompanhamento eficaz, o Grupo Ecnor definiu um conjunto de indicadores-chave de desempenho (KPI) alinhados com os objetivos do Plano. Estes indicadores permitirão medir o nível de avanço no que se refere à redução de emissões, à mobilização de investimentos sustentáveis, integração do risco climático e outras dimensões essenciais do processo de transição climática. Os principais indicadores-chave de desempenho (KPI) do Grupo Ecnor são:

INDICADORES-CHAVE DE DESEMPENHO (KPI) DO GRUPO ELECNR

INDICADOR-CHAVE DE DESEMPENHO (KPI)	DESCRIÇÃO	UNIDADE DE MEDIDA	FREQUÊNCIA DE REVISÃO	ÂMBITO
• Monitoramento das emissões de GEE por escopo (1, 2 e 3)	Monitoramento das emissões absolutas de GEE por escopo, em comparação ao ano-base.	t CO ₂ e anual e percentual (%)	Anual	Pegada de carbono; Riscos e Oportunidades
• Intensidade de emissões por hora trabalhada	Relação entre as emissões totais de GEE e o volume de horas trabalhadas anualmente.	kg CO ₂ e / hora trabalhada	Anual	Pegada de carbono
• Intensidade de emissões por faturamento	Relação entre as emissões totais de GEE e o faturamento anual.	t CO ₂ e / M€ faturados	Anual	Pegada de carbono; CDP
• Consumo energético coberto por fontes fósseis	Proporção do consumo total de energia proveniente de fontes fósseis (inclui eletricidade e combustíveis).	kWh e percentual (%)	Anual	CSRD; Riscos e Oportunidades
• Consumo energético coberto por fontes renováveis	Proporção do consumo total de energia proveniente de fontes renováveis (inclui eletricidade e combustíveis).	kWh e percentual (%)	Anual	CDP; SBTi; CSRD; Riscos e Oportunidades
• Consumo energético coberto por autoeração renovável	Proporção do consumo energético total proveniente do autoconsumo (apenas eletricidade).	kWh e percentual (%)	Anual	CDP; CSRD
• Consumo de energia elétrica e renováveis	Proporção do consumo energético total proveniente de energia elétrica e renováveis (apenas eletricidade).	kWh e percentual (%)	Anual	CDP; CSRD; Riscos e Oportunidades
• Acompanhamento da meta climática SBTi validada (Escopos 1 e 2 – trajetória 1,5 °C)	Percentual de cumprimento do objetivo de redução absoluta das emissões de GEE em relação ao ano-base (trajetória de 1,5 °C).	Percentual (%)	Anual	CDP; SBTi (neste caso não é anual)

Continua na próxima página

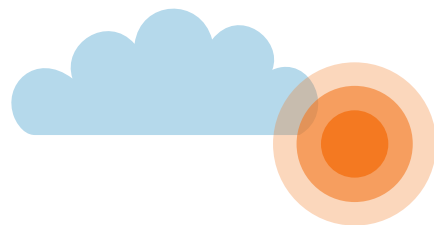


INDICADORES-CHAVE DE DESEMPENHO (KPI) DO GRUPO ELECNOR

INDICADOR-CHAVE DE DESEMPENHO (KPI)	DESCRIÇÃO	UNIDADE DE MEDIDA	FREQUÊNCIA DE REVISÃO	ÂMBITO
Acompanhamento da meta climática SBTi validada (Escopo 3 – trajetória 2 °C)	Percentual de cumprimento do objetivo de redução absoluta das emissões de GEE em relação ao ano-base (trajetória de 2 °C).	Percentual (%)	Anual	CDP; SBTi (neste caso não é anual)
Número de fornecedores estratégicos com plano de redução alinhado com a SBTi	Fornecedores-chave que definiram metas climáticas baseadas na ciência e percentual coberto em relação à pegada de carbono do ano-base.	Número de fornecedores e percentual (%) sobre o faturamento e emissões totais	Anual	SBTi; CDP
Percentual de emissões de escopo 1 e 2 cobertas pela precificação interna de carbono	Proporção das emissões às quais se aplica o mecanismo de precificação interna de carbono.	Percentual (%)	Anual	PIC: CDP
Grau de cumprimento dos objetivos intermediários definidos no roteiro de descarbonização	Nível de avanço na implementação das medidas operacionais previstas no roteiro 2025-2027 para os Escopos 1 e 2, incluindo condução eficiente, eletrificação da frota, substituição de grupos geradores, entre outras.	% de metas alcançadas	Anual	Roteiro SBTi 2025-2027
Monitoramento dos riscos e oportunidades climáticos	Acompanhamento dos indicadores econômicos de impacto dos R&O, da probabilidade de ocorrência e dos mecanismos de gestão destes R&O.	Número de riscos e oportunidades identificados e impacto econômico (€)	Anual	Riscos e Oportunidades

Além disso, para garantir a transparência e a confiança dos grupos de interesse, o Grupo Elecnor estabelecerá um sistema de verificação externa dos principais dados informados e divulgará periodicamente os avanços do Plano em seu relatório anual de sustentabilidade, bem como na documentação exigida pela CSRD.

O monitoramento do Plano será integrado aos sistemas de gestão existentes e vinculado ao planejamento estratégico da empresa, garantindo assim a coerência operacional e financeira na execução do processo de descarbonização.



PARTICIPAÇÃO DOS GRUPOS DE INTERESSE



PARTICIPAÇÃO DOS GRUPOS DE INTERESSE

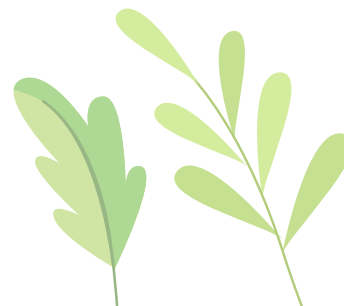
O Grupo Elecnor entende que a sustentabilidade e a ação climática não podem ser abordadas de forma isolada. A capacidade do Grupo para avançar para uma transição climática eficaz depende, em grande medida, do diálogo, da colaboração e da participação ativa dos grupos de interesse. Por isso, o desenvolvimento deste Plano de Transição Climática incorporou mecanismos de participação que permitiram obter contribuições valiosas de diferentes perspectivas internas e externas.

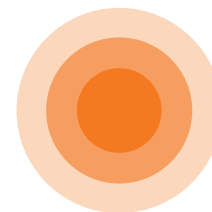
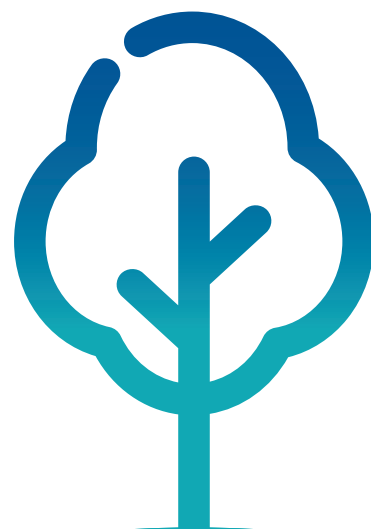
O Grupo Elecnor mantém um diálogo franco com seus principais grupos de interesse: acionistas, investidores, clientes, funcionários, fornecedores, terceirizados, órgãos reguladores, financiadores, parceiros, sindicatos e representantes do meio social,

através de canais de comunicação estáveis e mecanismos de consulta. No âmbito deste Plano, foram realizadas ações específicas para garantir sua integração efetiva, especialmente no que se refere à identificação de impactos sociais, trabalhistas e ambientais.

Neste sentido, a Elecnor realizou sessões de consulta com as principais partes interessadas, a fim de identificar desafios, prioridades e oportunidades para uma implementação eficaz do Plano de Transição Climática. Estes espaços de diálogo, que incluíram equipes internas e órgãos de direção, permitiram alinhar visões estratégicas e operacionais, reforçando o compromisso compartilhado com a ação climática e a melhoria contínua.

O processo revelou um amplo potencial para promover a integração climática na cadeia de suprimentos, através da capacitação, incentivos e ferramentas de relatório. Além disso, foram identificadas oportunidades para consolidar a governança climática, avançar em direção a instrumentos estratégicos, como a precificação interna de carbono, e intensificar o diálogo com os grupos de interesse, reforçando a transparência e a colaboração para uma transição climática eficaz.





grupo
elecnor
www.grupoelecnor.com